

OESP
11/10/97
B-4
577

Adiada licitação para venda de jazida de nióbio no Amazonas

Pressão do Ibama e de grupos ambientalistas levou ao adiamento do leilão marcado para 5ª-feira

GUSTAVO PAUL

BRASÍLIA — A comissão de licitação do Serviço Geológico do Brasil (que manteve a sigla da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, CPRM) adiou por 120 dias a licitação dos direitos minerários do Projeto Uapés, no Amazonas, a maior reserva mundial de nióbio. O leilão estava marcado para quinta-feira. O preço mínimo será de R\$ 600 mil, com royalties de 3% sobre o produto. A decisão foi tomada quinta-feira à noite e deve ser publicada no *Diário Oficial* de segunda-feira.

A decisão da comissão, segundo fontes do Ministério de Minas e Energia, foi tomada por causa das pressões do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e de instituições ambientalistas do Amazonas. O Ibama pediu mais esclarecimentos sobre o impacto da exploração do minério. Existem também críticas ao valor mínimo da jazida, considerado baixo.

A jazida de Uapés tem 2,897 milhões de toneladas do minério, que é usado para compor ligas de ferro e produzir aços especiais, principalmente para oleodutos e na indústria aeroespacial. O nióbio também é matéria prima para supercondutores. A maior mina de nióbio do planeta encontra-se em Araxá, Minas Gerais — sozinha, atende a 80% do mercado mundial.